



DOENÇAS NEGLIGENCIADAS - HANSENÍASE

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA





DOENÇAS NEGLIGENCIADAS - HANSENÍASE

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

DOENÇAS NEGLIGENCIADAS - HANSENÍASE

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaloneone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D649 Doenças negligenciadas [livro eletrônico] : hanseníase / Organizador Daniel Luís Viana Cruz. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021. 104 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-14-8

DOI 10.47094/978-65-88958-14-8

1. Hanseníase. I. Cruz, Daniel Luís Viana.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Doenças negligenciadas, como a hanseníase, são causadas por agentes infecciosos ou parasitas. São endêmicas em populações de baixa renda. Outra característica é que os investimentos em pesquisas, produção de medicamentos e controle são relativamente reduzidos.

A hanseníase é uma doença crônica, cujo agente é a bactéria *Mycobacterium leprae*, pode acometer todas as pessoas. A alteração ou perda da sensibilidade térmica, dolorosa e tátil em partes do corpo são características desta doença. A prevenção precoce é muito importante para reduzir o quadro clínico. Desta forma, o presente livro retrata informações sobre a experiência social, desempenho funcional e prevenção de incapacidades de pessoas que possuem a doença, assim como a importância da interprofissionalidade para melhor qualidade de atenção.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 5, intitulado “Interprofissionalidade e cuidado às pessoas com hanseníase: o que aprendemos em um projeto de extensão”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

HANSENÍASE: IMPACTO NO ÂMBITO SOCIAL

André Rhodes Neves

Adelaide Rodrigues de Moura

Ana Laura Teixeira de Pinho

Anne Caroliny Almeida

Flavia Fialho de Andrade Nunes

Hellen Gomes dos Santos

Jênifer Bicalho de Assis

Karine Santos de Sena

Karla Emanuelle Moreira Azevedo

Larissa Cardoso Rezende

Letícia Valverde Gomes

Lilian Rhodes Neves

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/11-18

CAPÍTULO 2.....19

A PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES FÍSICAS EM HANSENÍASE E A EQUIPE DE SAÚDE

Jociele Cristina da Silva

Cinira Magali Fortuna

Karen da Silva Santos

Marcela Gonçalves

Marta Maria Francisco

Letícia Ferreira Caetano

Priscila Norié de Araujo

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/19-34

CAPÍTULO 3.....35

PANORAMA E INSTRUMENTOS DISPONÍVEIS NO ENFRETEAMENTO À HANSENÍASE E AOS SEUS ESTIGMAS INCAPACITANTES

Vinícius Ribamar Gonçalves Moreira

Bruna Queiroz

Bianca De Deus Verolla

Luisa Teixeira Hohl

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/35-40

CAPÍTULO 4.....41

DESEMPENHO FUNCIONAL NAS AVDs, EM PACIENTES SEQUELADOS DE HANSENÍASE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

José Jonathan dos Santos

Juliana Henrique da Silva Oliveira

Larissa Cacilda dos Santos Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/41-48

CAPÍTULO 5.....49

INTERPROFISSIONALIDADE E CUIDADO ÀS PESSOAS COM HANSENÍASE: O QUE APRENDEMOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Luana Pinho de Mesquita Lago

Felipe Lima dos Santos

Maristel Kasper

Letícia Ferreira Caetano

Angelina Lettiere Viana

Cinira Magali Fortuna

Yan Mathias Alves

Eliana Maria Fernandes de Aguiar Tonetto

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/49-62

CAPÍTULO 6.....63

A HANSENÍASE E A INTERPROFISSIONALIDADE: VIVENCIANDO A PRÁTICA COLABORATIVA EM UMA AÇÃO DE BUSCA ATIVA

Karen da Silva Santos

Yan Mathias Alves

Kisa Valladão Carvalho

Priscila Norié de Araujo

Helena Barbosa Lugão

Ana Paula Ribeiro Dôrea

Felipe Lima dos Santos

Leticia Oliveira Othon Teixeira

Arianne Sibila da Silva

Marcela Gonçalves

Angelina Lettiere Viana

Cinira Magali Fortuna

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/63-75

CAPÍTULO 7.....76

QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE QUE TIVERAM DIAGNÓSTICO PRECOCE E TARDIO

Cryslane Almeida de Lima

Clodis Maria Tavares

Amanda Maria Silva da Cunha

Nataly Mayara Cavalcante Gomes

Daniely Oliveira Nunes Gama

Karen da Silva Santos

Cinira Magali Fortuna

Joseane Araújo Franco

Gabriella Carrijo Souza

Fabianna Santos de Oliveira

Pedro Tavares Correia

Gracinda Maria Gomes Alves

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/76-90

CAPÍTULO 8.....91

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE HANSENÍASE DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE BELÉM-PA

Anthony Benny da Rocha Balieiro

Gilson Guedes de Araújo Filho

Antonio Costa dos Santos

Igor da Silva Torres

Lucas Tomaz de Araújo Silva

Jean Marcos Souza da Silva

Carla Andrea Avelar Pires

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/91-101

INTERPROFISSIONALIDADE E CUIDADO ÀS PESSOAS COM HANSENÍASE: O QUE APRENDEMOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Luana Pinho de Mesquita Lago¹

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FORP-USP), Ribeirão Preto, São Paulo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9863-3062>

Felipe Lima dos Santos²

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), Ribeirão Preto, São Paulo.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5606-9478>

Maristel Kasper³

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), Ribeirão Preto, São Paulo. École de Doctorat Éducation, Didactiques et Cognition, CY Cergy Paris Université, Gennevilliers. França.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3978-0342>

Letícia Ferreira Caetano⁴

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), Ribeirão Preto, São Paulo.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1444-1945>

Angelina Lettiere Viana⁵

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), Ribeirão Preto, São Paulo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4913-0370>

Cinira Magali Fortuna⁶

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), Ribeirão Preto, São Paulo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2808-6806>

Yan Mathias Alves⁷

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), Ribeirão Preto, São Paulo.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5596-0047>

Eliana Maria Fernandes de Aguiar Tonetto⁸

Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan) Núcleo Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9582-2960>

RESUMO: Objetivo: relatar a experiência e as aprendizagens dos participantes de um projeto de extensão universitária com a temática da hanseníase e interprofissionalidade. Método: A experiência em questão foi vivenciada entre os meses de março de 2019 a julho de 2020, no projeto de extensão universitária “Aprendendo conjuntamente sobre o trabalho interprofissional e o cuidar conjunto através da hanseníase”, financiado pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo. Resultados: Foram realizados seminários envolvendo os profissionais da rede de saúde do município, docentes, usuários ligados ao movimento social Morhan e estudantes de diversos cursos como enfermagem, medicina, terapia ocupacional, pedagogia, entre outros. Também foi realizada busca ativa na comunidade e confecção de materiais educativos. A vivência possibilitou o desenvolvimento de ações interdisciplinares e interprofissionais, contribuindo na construção de conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para o cuidado integral às pessoas com hanseníase e seus familiares. No processo percebeu-se a dificuldade de romper com as fronteiras profissionais e com o trabalho multiprofissional em que os profissionais colocam-se no atendimento mas com poucas discussões das práticas colaborativas. Conclusão: A possibilidade da prática interprofissional entre diferentes atores de diferentes cursos da área da saúde e integrando profissionais, docentes e estudantes amplia as discussões do cuidado integral a pessoa acometida pela hanseníase, mas ainda desafia na produção das ações que considerem todos os saberes e, especialmente, os desejos e a vida dos usuários como norteadora das ações.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Interprofissional. Práticas interdisciplinares. Hanseníase.

INTERPROFESSIONALITY AND CARE FOR PEOPLE WITH LEPROSY: WHAT WE LEARNED IN AN EXTENSION PROJECT

ABSTRACT: Objective: to report the experience and learning of participants in a university extension project with the theme of leprosy and interprofessionality. Method: The experience

in question was experienced between the months of March 2019 to July 2020, in the university extension project “Learning together about interprofessional work and joint care through leprosy”, funded by the University’s Dean of Undergraduate Studies of São Paulo. Results: Seminars were held involving professionals from the municipality’s health network, teachers, users linked to the Morhan social movement and students from different courses such as nursing, medicine, occupational therapy, pedagogy, among others. There was also an active case-finding in the community and preparation of educational materials. The experience enabled the development of interdisciplinary and interprofessional actions, contributing to the construction of knowledge, skills and attitudes aimed at comprehensive care for people with leprosy and their families. In the process, it was noticed the difficulty of breaking with the professional frontiers and with the multiprofessional work in which the professionals put themselves in the service but with few discussions of the collaborative practices. Conclusion: The possibility of interprofessional practice between different actors from different courses in the health field and integrating professionals, teachers and students expands the discussions of comprehensive care for people affected by leprosy, but still challenges the production of actions that consider all knowledge and, especially, the users’ wishes and lives as guiding actions.

KEY WORDS: Interprofessional Education. Interdisciplinary Placement. Leprosy.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é considerada uma doença negligenciada por ser prevalente em populações de baixa renda e coloca em questão os determinantes sociais de saúde e investimentos em iniciativas que impactem no quadro de desigualdade social. Assim, a Universidade tem um papel importante na articulação entre ensino, pesquisa e extensão e no desenvolvimento de ações em rede que envolvam diferentes atores e setores da sociedade para atuar conjuntamente em problemas prioritários como esse.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem investido na Estratégia Global para Hanseníase, uma iniciativa de combate à hanseníase, especialmente em países que ainda não alcançaram a redução de casos, como é o caso da Índia, Brasil e Indonésia, que juntos notificam mais de 10 mil casos novos por ano (OMS, 2016). Essa iniciativa prevê o fortalecimento de parcerias a nível da gestão de saúde local no combate à doença e na promoção da inclusão das pessoas com hanseníase, uma vez que há estigmas. Nesse sentido, o Estado de São Paulo têm incentivado ações de busca ativa a pessoas com hanseníase por meio de um plano de ação de combate à doença no Estado, cujo principal desafio é implementar o cuidado a essa população de forma descentralizada e regionalizada (ESTADO DE SÃO PAULO, 2006).

A hanseníase tem um período de incubação longo, podendo chegar até sete anos (ou mais) para a manifestação dos primeiros sinais e sintomas, que podem passar despercebidos nas formas iniciais. Sabe-se que o diagnóstico precoce da doença é, portanto, um importante fator para a redução de sequelas e do estigma, bem como atividades de educação em saúde e educação permanente em saúde, uma vez que a hanseníase carrega marcas construídas socialmente e que persistem na memória da

população (PALMEIRA, QUEIROZ, FERREIRA, 2013) e dos profissionais da área da saúde. Dessa forma, a formação de profissionais em uma abordagem ampliada de saúde, que inclua a aprendizagem de ferramentas dialógicas, pautadas na centralidade do cuidado no usuário e na produção de vida são essenciais para a qualidade da atenção à saúde, especialmente de pessoas que convivem com a hanseníase.

A partir do entendimento de que o modelo de saúde hegemônico, biologicista, centrado na doença produz práticas insuficientes para o atendimento de qualidade, defende-se neste capítulo a construção do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir de projetos políticos coletivos em articulação com a população local (FEUERWERKER, 2014). Para tanto, a formação em saúde deve ampliar a vivência de cenários de prática junto à comunidade como previsto nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação da área de Saúde (BRASIL, 2001). O movimento de reformulação na graduação foi impulsionado por ações indutoras promovidas entre Ministério da Educação e Saúde, Organização Panamericana de Saúde (OPAS) e outras organizações brasileiras, com base no protagonismo estudantil e na integração ensino-serviço-comunidade (DIAS; LIMA; TEIXEIRA, 2013).

Dentre os programas que persistem a nível nacional, apesar da fragilidade de investimentos, destaca-se o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) Interprofissionalidade, e no Estado de São Paulo, o Programa Aprender na Comunidade, da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo, que possui como objetivo principal apoiar atividades interdisciplinares de ensino extramuros, desenvolvidas por estudantes da graduação e pós-graduação, como exercício de sua prática profissional.

A interprofissionalidade portanto, não é algo novo no Brasil, ela tem estado presente nas práticas das equipes de saúde na atenção básica, de diferentes formas e organizações, no trabalho em equipe, prática interprofissional colaborativa, colaboração nas equipes e, em rede (PEDUZZI *et al.*, 2020). Por outro lado, desde 2010, a OMS tem incentivado de forma mais normatizada a ampliação da interprofissionalidade globalmente, enquanto a OPAS a tem fomentado nas Américas (OPAS, 2017).

O conceito de Educação Interprofissional (EIP) é apresentado no Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa (OMS, 2010), e assinala que quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com esses outros e sobre si, a partir da interação mútua, isso pode possibilitar a efetiva colaboração e melhora dos resultados na saúde. Esta conceituação tem base na definição promovida pelo Centro britânico para o Avanço da Educação Interprofissional (CAIPE) que afirma que a EIP “ocorre quando duas ou mais profissões aprendem entre si, com e sobre as outras, para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados” (CAIPE, 2002, p. 2).

Este esforço global de incentivo da EIP mostra o quão relevante é o elemento interativo no processo de formação desde a formação inicial, inclui-se aqui não só a interação com outros estudantes de outras áreas, mas com a própria comunidade, usuários e suas famílias. Portanto, o trabalho em equipe integrado e colaborativo entre profissionais de diferentes áreas, com foco principal no atendimento às necessidades de saúde do usuário e população, pode melhorar as respostas dos serviços a essas necessidades e a qualidade da atenção à saúde (PEDUZZI *et al.*, 2013). Principalmente

no que se refere ao cuidado às pessoas com hanseníase, para as quais o cuidado interprofissional pode possibilitar avanços no acompanhamento e na busca da quebra de estigmas que ela representa (BAMBIRRA, 2016).

Esse capítulo tem por objetivo relatar a experiência e as aprendizagens dos participantes de um projeto de extensão universitária com a temática da hanseníase e interprofissionalidade, articulando apostas na interprofissionalidade, perspectivas para a formação de profissionais de saúde e estratégias para a qualificação do cuidado às pessoas com hanseníase.

METODOLOGIA

Relato de experiência vivenciada entre os meses de março de 2019 a julho de 2020, no projeto de extensão universitária “Aprendendo conjuntamente sobre o trabalho interprofissional e o cuidar conjunto através da hanseníase”, financiado pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo, Edital 01/2018¹. Foi desenvolvido em Ribeirão Preto-SP, município que apresentou 394 novos casos de hanseníase nos anos de 2012 a 2017 (RIBEIRÃO PRETO, 2020).

A equipe inicial do projeto foi constituída por alunos de graduação e pós-graduação de diferentes Unidades do campus da USP Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (5), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - cursos de Medicina (5) e Terapia Ocupacional (5), Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto com o curso de Pedagogia (5), profissionais de saúde (3), pacientes e ex-pacientes voluntários do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase - núcleo de Ribeirão Preto (Morhan-RP) (5), e também, profissionais da Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Sertãozinho (1) e de Ribeirão Preto (1). À medida que o projeto foi sendo desenvolvido, outros estudantes e profissionais se integraram ao projeto, tendo ao final a participação de 24 integrantes, dentre estes estudantes de graduação (3), estudantes de pós-graduação (6), docentes (5), e técnicos colaboradores de outras instituições participantes como Morhan-RP e profissionais da Secretaria Municipal de Saúde (10).

Desde a construção do Projeto houve a articulação com a Secretaria Municipal de Saúde, com a Liga de Hanseníase da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e do Morhan-RP tomando como perspectiva de continuidade e colaboração de ações que vinham sendo realizadas.

Nesse sentido, os profissionais da Secretaria Municipal da Saúde, vinculados à coordenação do Programa Municipal de Controle da Hanseníase buscavam mudar o acompanhamento dos casos de hanseníase que eram realizados de forma centralizada pela Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto. Assim, as ações do projeto foram organizadas de modo a promover e colaborar com o processo de descentralização da atenção às pessoas com hanseníase na rede de atenção, à partir de um processo de formação continuada dos profissionais de saúde da atenção básica.

¹ O projeto foi coordenado pela Professora Cinira Magali Fortuna do Departamento Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade São Paulo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades de extensão com graduandos no campus da USP Ribeirão Preto tem se consolidado enquanto espaços de diálogo com os serviços de saúde e de desenvolvimento de processos formativos intersetoriais de educação permanente e continuada junto à rede de atenção à saúde, especialmente junto às equipes da atenção básica. Iniciativas direcionadas ao cuidado às pessoas com hanseníase como as propostas pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, tiveram a participação de enfermeiros e graduandos de enfermagem, em articulação com o desenvolvimento de pesquisas no tema e a criação de ambientes de aprendizagem, como a Liga de Hanseníase, e o fomento à intersetorialidade por meio de ações junto ao Morhan-RP (GONÇALVES; SILVA; SANTANA; FORTUNA, 2015). Com reuniões quinzenais, essa articulação com diferentes serviços colocou o tema da hanseníase em discussão na USP de Ribeirão Preto, no entanto a necessidade de articular diferentes áreas da saúde e unidades do Campus em ações de integração ensino-serviço-comunidade foi um elemento que impulsionou a elaboração de projetos com foco na interdisciplinaridade e prática interprofissional.

Com o lançamento do edital 01/2018 da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo, vislumbrou-se a possibilidade de aproximar práticas ligadas à hanseníase que já eram realizadas por algumas unidades da USP de Ribeirão Preto, porém de forma não integrada. Dentre as atividades realizadas, destacam-se a realização de três seminários e um encontro em parceria com a Liga de Hanseníase, duas buscas ativas de casos novos na comunidade, educação continuada dos profissionais da atenção básica (agentes comunitários de saúde, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem), e de estudantes e a confecção de materiais educativos. As atividades foram organizadas e coordenadas por alunos de graduação e pós-graduação, docentes e profissionais de saúde que desenvolveram as atividades a partir da perspectiva da interprofissionalidade e das práticas colaborativas. Foram realizadas reuniões entre os integrantes do projeto durante 18 meses, por meio dessas reuniões foram organizados as atividades, sendo possível vivenciar momentos de comunicação, socialização, de aperfeiçoamento das relações interativas e compartilhadas nas tomadas de decisões, construção de vínculos e aproximações entre diversas áreas e a comunidade. A seguir, descreveremos cada uma dessas atividades.

Seminários sobre o trabalho interprofissional no cuidar em Hanseníase

Os seminários tiveram o objetivo de ampliar a discussão na temática para a comunidade acadêmica e a comunidade externa ao projeto como profissionais de saúde e interessados, o principal desafio foi integrar as categorias profissionais.

O I Seminário ocorreu em 2019, tendo como título “I Seminário sobre o Trabalho Interprofissional e o Cuidar da Hanseníase e II Simpósio Multidisciplinar de Sensibilização em Hanseníase”, realizado de forma presencial, contou com a participação de 78 inscritos, dentre os quais 56 graduandos dos

cursos de Medicina, Terapia ocupacional e Enfermagem. A experiência de organização e realização do primeiro seminário evidenciou a distância existente entre as profissões. Cada categoria fez sua fala de forma parcelar, com pouca integração e articulação das ações de cuidado. Destaca-se que a organização do evento auxiliou a reprodução do que em geral é realizado em que cada profissão aborda a sua especificidade e contribuição para o cuidado em um dado tema ou patologia.

Outro ponto a ser destacado foi a ênfase dada à epidemiologia e à dimensão biológica, em detrimento aos outros aspectos relacionados com integralidade do cuidado, como a determinação social do processo saúde e doença e importância do trabalho em equipe.

Quanto à formação de profissionais de saúde na perspectiva na interprofissionalidade, Ceccim (2018) explica que o encontro interprofissional gira em torno de uma zona “inter”, daquilo que há de comum entre as profissões e sobre aquilo que ainda não há discernimento, clareza e, portanto, caracteriza-se por um território de negociações acerca das competências interprofissionais, ou seja, sobre práticas de um saber “comum de dois”, com novas demandas de conhecimento entre duas profissões em composição, ou pelo menos, em fase de aproximação.

Partindo dessa análise do coletivo participantes do projeto, buscou-se organizar os seminários II e III de modo a privilegiar a ação interprofissional.

O “II Seminário sobre o trabalho interprofissional no cuidar em Hanseníase e a Pandemia COVID-19” foi realizado em 2020, de forma remota pela ferramenta Google Meet. Nele, privilegamos o diálogo entre três profissionais da farmácia, medicina e enfermagem, sendo um deles representante da Região das Américas na Confederação Global de Educação Interprofissional e Prática Colaborativa (Interprofessional Global) na OPAS, com função estratégica na condução da Rede Regional de Educação Interprofissional das Américas (REIP). Essa rede acompanha e monitora as ações para implementação da Educação Interprofissional nos países da América Latina e Caribe. Contamos com a participação de 215 inscritos, entre docentes, discentes e funcionários, totalizando 144 presentes.

Nesse II seminário foi possível avançar nas discussões sobre as práticas interprofissionais de cuidado que precisam ser produzidas para atender às necessidades de saúde das pessoas acometidas por hanseníase. No encontro debateu-se sobre alguns dispositivos potentes ao trabalho interprofissional, como a Residência Multiprofissional. Um aprendizado proporcionado pelo encontro foi que a presença de diferentes categorias profissionais em um mesmo serviço não garante a produção de um trabalho articulado e integrado, necessitando de espaços de discussão e pactuação.

O III Seminário também foi realizado em 2020 em formato remoto pelo Google Meet, tendo como tema “Estou com hanseníase: e agora? O cuidado interprofissional na descoberta do diagnóstico” e contou com a participação de 60 inscritos. No encontro, um psicólogo do Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária (CREDESH), da Universidade Federal de Uberlândia relatou a experiência no trabalho interprofissional realizado pelo serviço. A equipe do Centro é constituída por médicos da área de dermatologia, hansenologia, oftalmologia, ortopedia, neurologia, otorrinolaringologia, infectologia, genética, patologia, assistente social, enfermeiro,

técnico e auxiliar de enfermagem, terapeuta ocupacional, farmacêutico, odontólogo, técnica ortesista, fisioterapeuta e psicólogo. Dessa forma, ao utilizar plataformas digitais na promoção de encontros virtuais foi possível reorganizar os encontros interprofissionais e de alguma forma aproximar as diferentes áreas para a discussão de um tema comum.

Outro encontro virtual em parceria com a Liga de Hanseníase foi realizado em 2020 em formato remoto pelo Google Meet, tendo como tema “A integralidade do cuidado às mulheres acometidas pela Hanseníase no contexto da Covid-19” e obtivemos a participação de 66 inscritos em sua maioria alunos de graduação. Contamos com a participação de uma enfermeira e voluntária do Morhan e uma enfermeira, professora da UERJ e voluntária do Morhan que discutiram questões sobre o cuidado e sua integralidade a mulheres acometidas pela hanseníase.

A aprendizagem oriunda da construção dos seminários foi essencial para reconhecermos como o processo formativo na área da saúde ainda permanece de forma fragmentada e individualizada, com necessidade de avaliação, reflexão e negociação entre os participantes do projeto sobre a melhor forma de organização desses espaços para o alcance dos objetivos propostos.

No que tange a temática da hanseníase, percebeu-se que o processo formativo não sensibilizou os profissionais de saúde em todas as dimensões do trabalho interprofissional, no entanto, os aproximou de alguns elementos como a produção de cuidado às pessoas acometidas pela hanseníase conforme suas necessidades, com olhar ampliado para as famílias e comunidade, respeitando as atribuições específicas e a identidade de cada profissional. Assim, os seminários tornaram-se um espaço de diálogo formativo entre os participantes. Para Sampaio *et al.* (2019), estes espaços formativos resultam no intercâmbio de experiências e saberes entre todos os envolvidos no processo de construção coletiva. Também foi possível discutir sobre a temática dentro da universidade, principalmente com alunos de graduação, uma vez que a hanseníase é pouco abordada durante a formação de futuros profissionais.

Na mesma direção, no contexto da atenção básica, com espaços coletivos pautados na promoção da interprofissionalidade pode-se desenvolver a aprendizagem para o trabalho em equipe, a escuta e a valorização do conhecimento do outro, a fim de superar as questões de hierarquização e centralidade em saberes e fazeres específicos na abordagem à hanseníase. Apesar de contribuir para a formação a partir do exercício de práticas colaborativas nos serviços, e na rede de serviços, ainda há desafios para implementação da EIP em relação à comunicação interprofissional, ao reconhecimento dos papéis profissionais e da análise do processo de trabalho em saúde (SILVA *et al.*, 2015).

Confecção de material didático-informativo

Segundo Lemos e Veríssimo (2020), materiais educativos constituem-se como uma tecnologia de cuidado que potencializa as intervenções de saúde e o trabalho interprofissional. Podem ser assim, considerados como ferramentas de cuidado.

Partindo desse pressuposto, elaborou-se um cartaz (figura 1) e uma cartilha educativa (figura

2), ambos planejados pela equipe de pesquisadores envolvidos no projeto, contando com o apoio do Serviço de Criação e Produção Multimídia da EERP-USP para construção da arte gráfica. O objetivo da produção do cartaz e da cartilha educativa foi fixá-los nos pontos de comércio da área de abrangência do projeto, de fácil acesso e visualização. O material educativo foi utilizado como material de apoio para as ações de busca ativa da hanseníase na comunidade.

Figura 1: Cartaz para apoio ao trabalho durante as buscas ativas

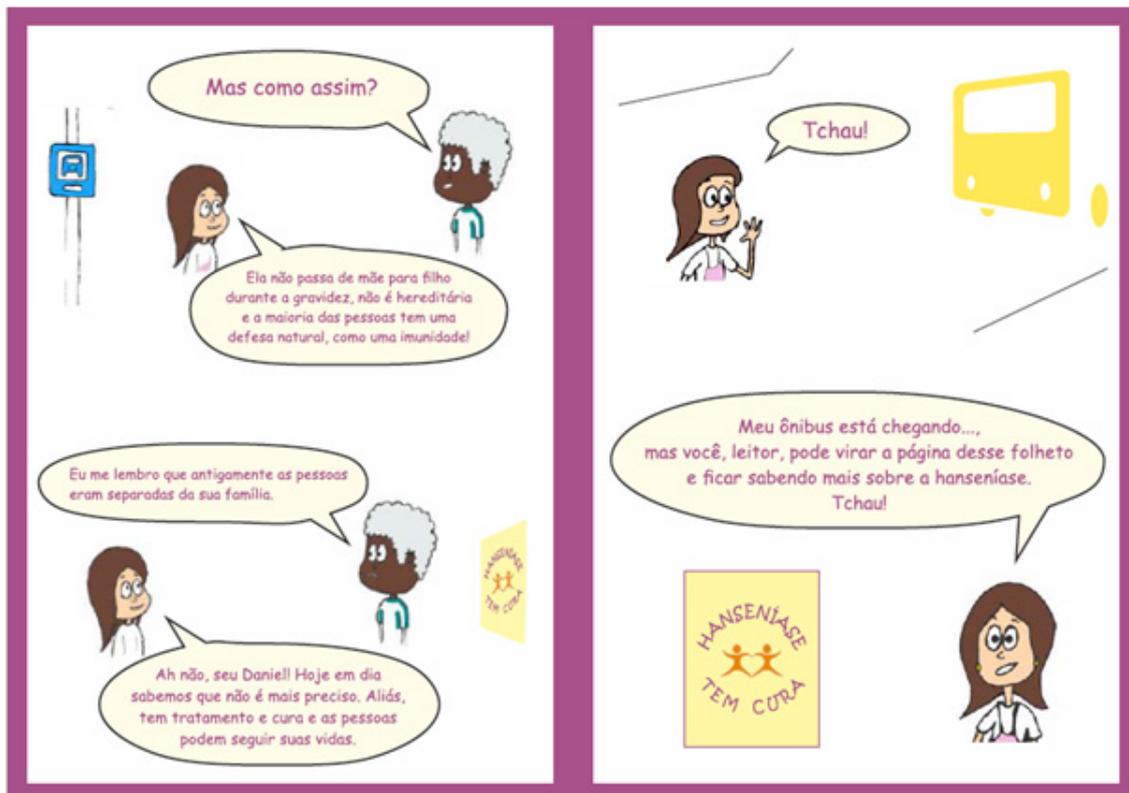


Fonte: Elaborado pela equipe do projeto Aprender na Comunidade

A cartilha educativa destinou-se à comunidade, utilizando uma linguagem mista (científica e popular) a respeito dos sinais e sintomas da hanseníase, etiologia, modo de transmissão, tratamento, dados epidemiológicos e outros canais de informação. A elaboração da cartilha envolveu um trabalho interprofissional, com participação de profissionais das áreas de enfermagem, terapia ocupacional, pedagogia, possibilitando a articulação dos saberes pedagógicos, biomédicos, tradicionais, sociais, dentre outros. A participação ativa de uma docente pedagoga² da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, trouxe elementos importantes a serem considerados na elaboração desse tipo de material, como por exemplo a linguagem e o cuidado para não se produzir material infantilizado e simplista.

2 Profª. Dra. Noeli Prestes Padilha Rivas

Figura 2: Cartilha para apoio ao trabalho durante as buscas ativas



Fonte: Elaborado pela equipe do projeto Aprender na Comunidade

O material educativo serviu de intermediário na conversa com os moradores no momento da busca ativa de casos novos. Com esse tipo de ação desenvolvida no projeto, os estudantes passaram a valorizar o encontro com os usuários ao se permitirem abordar a complexidade das necessidades de saúde, o que não é possível na formação e prática especializada isolada (SILVA et al., 2015). A elaboração coletiva da cartilha permitiu conhecer e valorizar os saberes dos diferentes profissionais e das pessoas que convivem com a hanseníase, sendo elemento facilitador de trocas e de diálogo com a comunidade, uma vez que o uso desses materiais educativos é um importante recurso de comunicação e desperta curiosidade e (re)significação sobre os aspectos clínicos, psicológicos e socioculturais relacionados à hanseníase (SANTOS, RIBEIRO, MONTEIRO, 2012).

A produção conjunta de conhecimento entre as áreas de enfermagem, medicina, pedagogia, fisioterapia, terapia ocupacional e psicologia do campus da USP e as aprendizagens a partir da vivência de contextos de saúde, despertou saberes a partir da experiência do fazer coletivo, tanto por meio das relações que estabelecemos a partir da troca de conhecimento, como também a partir dos afetos, da vida, e do que é concreto e singular desse coletivo (BONDÍA, 2002).

Atividades de extensão como a relatada neste trabalho devem fomentar cada vez mais a experimentação da interprofissionalidade, uma vez que possibilitam a integração entre diferentes profissões e os estudantes podem aprender uns com os outros, em cenários do SUS e pode-se abrir

espaço para novas práticas nos sistemas de saúde, a fim de promover o cuidado integral (CECCIM, 2018). Farias *et al.* (2018) destacam que os profissionais de saúde na atenção básica precisam materializar a interdisciplinaridade em práticas interprofissionais colaborativas, e além disso, envolver agentes da gestão municipal que favoreçam essas práticas e que participem de iniciativas de educação permanente em saúde, importante estratégia de enfrentamento das dificuldades de integração nas equipes de saúde.

Limites e perspectivas do trabalho interprofissional

No processo percebeu-se a dificuldade de romper com as fronteiras profissionais e com o trabalho multiprofissional, realizado de forma parcelada e pouco integrada em que os profissionais colocam-se no atendimento e com poucas discussões das práticas colaborativas e interprofissionais. E no contato com os profissionais de saúde da atenção básica, não foi possível discutir com profundidade as práticas colaborativas necessárias para o cuidado integral à pessoas com hanseníase e seus familiares.

Outro aspecto a destacar é que as diferenças na disponibilidade de agenda dos participantes do projeto foram constituindo participações mais ativas e outras mais pontuais, o que é esperado em um projeto dessa monta. Destaca-se a importância de se cuidar da comunicação para que ruídos sejam esclarecidos e que haja uma parceria e revezamento, pactuando-se claramente as contribuições de cada participante.

Como perspectivas apontamos a necessidade da continuidade de ações conjuntas envolvendo a universidade, os serviços de saúde e movimento social para seguir experienciando e refletindo sobre os aprendizados conjuntos visando o desenvolvimento de trabalho interprofissional para o cuidado em hanseníase.

CONCLUSÃO

A possibilidade da prática interprofissional entre diferentes atores de diferentes cursos da área da saúde, integrando profissionais, docentes e estudantes amplia as discussões do cuidado integral a pessoa acometida pela hanseníase, mas ainda desafia a produção das ações que considerem todos os saberes e especialmente os desejos e a vida dos usuários como norteadora das ações.

A vivência possibilitou o desenvolvimento de ações interdisciplinares e interprofissionais, contribuindo na construção de conhecimentos, habilidades de colaboração, comunicação, negociação para as tomadas de decisões e atitudes voltadas para o cuidado integral às pessoas com hanseníase e seus familiares.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

AGRADECIMENTOS

À todos que participaram do projeto: Letícia Ferreira Caetano, Ana Paula Ribeiro Dorea, Thaís Fialho Gomes, Daniely Rosa, Aline Fernandes Cardoso, Karen da Silva Santos, Marcela Gonçalves, Maristel Kasper, Thalita Caroline Cardoso Marcussi, Yan Mathias Alves, Felipe Lima dos Santos, Cinira Magali Fortuna, Angelina Lettiere Viana, Marco Andrey Cipriani Frade, Noeli Prestes Padilha Rivas, Regina Yoneko Dakuzaku Carretta, Eliana Maria Fernandes de Aguiar Tonetto, Gilberto Bardella, Leonice Siqueira, Damião Queiroz, Josely Pintya, Helena Barbosa Lugão, Daniel Cardoso de Almeida e Araújo, Luzia Marcia Romagnoli Passos, Fred Bernardes Filho, Solange Aparecida Bordini Peron, Mildred Vaz Gil, Arianne Sibila da Silva, Matilde Ap. Rissati, Alessandra de A.B. Martins, Sônia Gonçalves e Cristiane Ap. de Paula Bracioli.

REFERÊNCIAS

BAMBIRRA, N. Reflexões a respeito da experiência do trabalho interdisciplinar em um serviço de referência em hanseníase. **Rev Med Minas Gerais**, Minas Gerais, 2016; v. 26 (Supl 8): S394-S397. Available from <<http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/2185#>>.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES 1133/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. 2001. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>>.

CAIPE. **Centre for the Advancement of Interprofessional Education**. United Kingdom: Center for The Advancement of Interprofessional Education – CAIPE, 2002.

CECCIM, R. B. et al. (Orgs). **EnSiQlopedia das residências em saúde**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2018. p. 45-49. Disponível em:<<http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-vivencias-em-educacao-na-saude/EnSiQlopedia-das-Residencias-em-Saud>>.

DIAS, H. S.; LIMA, L. D.; TEIXEIRA, M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação de pessoal para o Sistema Único de Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1613-1624, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000600013>.

ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Centro de Vigilância Epidemiológica Prof. Alexandre Vranjac - CVE. Divisão de Vigilância Epidemiológica da Hanseníase. **Plano de Ação para o combate à Hanseníase no Estado de São Paulo para o período de 2006 a 2010**. São Paulo: Imprensa Oficial; 2006.

FARIAS, D. N. et al. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na estratégia saúde da família. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 141-162, abr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000100141&lng=en&nrm=iso>.

FEUERWERKER, L. C. M. Coleção Micropolítica do Trabalho e o Cuidado em Saúde. Micropolítica e saúde: **produção do cuidado, gestão e formação**. Porto Alegre: Rede Unida, 2014. 174 p.

GONÇALVES, M.; SANTOS, K.S.; SANTANA, F. R.; FORTUNA, C. M. O Aprendizado sobre a Hanseníase e Tuberculose a partir de um Projeto de Cultura e Extensão: Relato de Experiência. **Revista de Cultura e Extensão USP**, [S. l.], v. 13, p. 39-47, 2015. DOI: 10.11606/issn.2316-9060.v13i0p39-47. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rce/article/view/106423>. Acesso em: 22 nov. 2020.

LEMOS, R. A.; VERÍSSIMO, M. L. R. Estratégias metodológicas para elaboração de material educativo: em foco a promoção do desenvolvimento de prematuros. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 505-518, fev. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020252.04052018>>. Acesso em 23 nov. 2020. Epub 03-Fev-2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Genebra: OMS; 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Estratégia mundial de eliminação da lepra 2016-2020: Acelerar a ação para um mundo sem lepra**. Genebra: OMS, 2016. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/208824/9789290225201-pt.pdf>>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Educação interprofissional na atenção à saúde: **melhorar a capacidade dos recursos humanos para alcançar a saúde universal**. Relatório da reunião. Bogotá, Colômbia, 7 a 9 de dezembro de 2016. Washington, D.C.: OPAS, 2017. Disponível em: <http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/34370/OPASHSS17024_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

PALMEIRA, I. P.; QUEIROZ, A. B. A.; FERREIRA, M. A. Marcas em si: vivenciando a dor do (auto) preconceito. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 66, n. 6, p. 893-900, Dec. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000600013>.

PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, ago. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420130000400029>.

PEDUZZI, M. et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no

trabalho interprofissional. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 18, supl. 1, e0024678, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>.

RIBEIRÃO PRETO. Site da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Secretaria Municipal de Saúde. **Programa Municipal de Controle da Hanseníase**. <http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/ssaude/pdf/tab-1-casos-novos-hanseniase.pdf>

SAMPAIO, G. B. et al. Educação Permanente e o Processo Formativo dos Profissionais da Saúde: Entrelace de Saberes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 25, p. e630, 29 jun. 2019.

SILVA, J. A. M. et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 49, n. spe2, p. 16-24, dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000800003>.

SANTOS, A. K.; RIBEIRO, A. P. G.; MONTEIRO, S. Hanseníase e práticas da comunicação: estudo de recepção de materiais educativos em um serviço de saúde no Rio de Janeiro. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.16, n.40, p.205-18, jan./mar. 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

abordagem clínica 13
ações interdisciplinares 51, 60
agente etiológico 79
alterações dermatológicas 13
Atenção Primária em Saúde 37
autoimagem 13, 17, 88, 100

B

bactéria 7, 13, 30
Busca Ativa 66

C

conhecimento em hanseníase 93
construção de conhecimentos 51, 60
cuidado integral 32, 51, 60, 72, 75

D

déficit de conhecimento 93, 96, 99, 101
deformações corporais 93
deformidades físicas 13, 15
desempenho funcional 7, 42, 44, 45, 46, 48
diagnóstico 13, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 27, 29, 31, 32, 35, 38, 39, 52, 56, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 101
diagnóstico precoce 23, 32, 52, 66, 71, 78, 79, 80, 84, 87, 88, 89, 94, 95
discriminação 13, 15, 16, 17, 19, 22, 40, 67, 94
doença infecciosa crônica 42, 43
doença infectocontagiosa 21, 93
doença negligenciada 13, 52, 71, 72

E

educação em saúde 21, 28, 30, 32, 39, 40, 52, 67, 69, 70, 93, 101
efeitos da hanseníase 42, 44
equipe de saúde 21, 24, 25, 32, 49
estigma social 93, 101
estigma sociocultural 36

exclusão 13, 15, 17, 44, 67, 88

F

forma de transmissão 13, 93

funcionalidade 43, 44, 48

funções diárias do indivíduo 42

G

gestão da saúde pública 36

H

hanseníase 7, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

I

independência funcional 43, 48, 49

isolamento de pacientes 93, 100, 101

isolamento social 13, 67, 94

L

lepra 36, 39, 41, 62, 100, 101, 102

M

materiais educativos 51, 55, 57, 59, 63

Mycobacterium leprae 7, 13, 14, 22, 37, 38, 42, 43, 67, 90, 94

N

nível de conhecimento sobre hanseníase 93

O

Orientações 21, 26, 28

P

pacientes em fase ambulatorial 42

pacientes sequelados 42, 46, 48

patologia 13, 15, 18, 22, 36, 40, 44, 56, 72, 94

perda da capacidade funcional 42

perda da funcionalidade 13

poliquimioterapia 22, 34, 36, 38, 75, 88, 90

prática interprofissional 51, 53, 55, 60, 73

práticas colaborativas 51, 55, 57, 60, 73

preconceito 15, 17, 29, 62, 67, 93, 95, 100, 101

prevenção 7, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 39, 40, 48, 66, 86, 88, 93, 94, 100, 102

prevenção de incapacidades 7, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 66

principais aspectos da hanseníase 65

Q

qualidade de vida 13, 17, 28, 33, 44, 46, 48, 78, 79, 80, 82, 84, 87, 88, 89, 90, 91

R

redução da autoestima 13, 17

relato de experiência 65, 68

S

Saúde mental 13

saúde pública 14, 16, 22, 33, 36, 37, 38, 67, 79, 94

serviços de saúde 21, 24, 25, 32, 55, 60, 65, 66, 68, 69, 73

sintomas neurológicos 13, 70

sintomáticos-dermatoneurológicos 65, 71

sistema de saúde pública 36

sistema imunológico 13, 17, 23

sofrimento psíquico 13, 15, 17, 18

T

trabalho interprofissional 51, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 63, 65, 68, 72, 73, 75

trabalho multiprofissional 51, 60

trabalho terapêutico 43, 48

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 